



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO  
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO  
E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

BRUNO VAZ DE MELLO MAGALHÃES

**O BACHAREL EM LEA-MSI E O GESTOR CULTURAL:  
paralelo da práxis de dois perfis profissionais**

Brasília  
2020

Bruno Vaz de Mello Magalhães

**O BACHAREL EM LEA-MSI E O GESTOR CULTURAL:  
paralelo da práxis de dois perfis profissionais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho

Brasília  
2020

Bruno Vaz de Mello Magalhães

**O BACHAREL EM LEA-MSI E O GESTOR CULTURAL:  
paralelo da práxis de dois perfis profissionais**

Trabalho de conclusão de curso submetido à comissão examinadora abaixo identificada, como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI).

Brasília-DF, 17/12/2020

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho (orientador - UnB)

---

Prof. Dr. Charles Rocha Teixeira (UnB)

---

Profa. Dra. Fernanda Alencar Pereira (UnB)

**Resumo:** O presente artigo tem o objetivo de traçar um paralelo entre o bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI) e o gestor cultural, duas profissões relativamente novas no mercado de trabalho e que possibilitam a interação de diferentes áreas de atuação e conhecimento técnico e prático em cultura, linguagem e ciberespaço. As diversas possibilidades do gestor e produtor cultural, aliadas aos estudos e imersão do bacharel em LEA-MSI, podem criar diferentes oportunidades para que esses profissionais sejam agentes de transformação no que diz respeito à ideia de multiculturalismo e preservação da memória cultural em uma sociedade da informação. Através de uma pesquisa de bibliografia descritiva, o artigo pretende identificar as similaridades que os dois perfis profissionais apresentam, abrindo o leque de possibilidades no intercâmbio entre gestão, cultura e ciberespaço.

**Palavras-chave:** Gestão Cultural, Línguas Estrangeiras Aplicadas, Multiculturalismo, Preservação Cultural, Sociedade da Informação

**Abstract:** This article seeks to draw a parallel between the Bachelor in Applied Foreign Languages to Multilingualism and the Information Society (LEA-MSI) and the Cultural Manager, two professional profiles that are relatively new and that allow the interaction of different areas of expertise and technical and practical knowledge in culture, language and cyberspace. The diverse possibilities of the cultural manager and the cultural producer, combined with the studies and immersion of the bachelor in LEA-MSI, can create different opportunities for these professionals as transforming agents regarding the idea of multiculturalism and preservation of cultural memory in an information society. Through a descriptive bibliography search, the article aims identifying the similarities that the two professional profiles present, opening the range of possibilities in the exchange between management, culture and cyberspace.

**Keywords:** Cultural Management, Applied Foreign Languages, Multiculturalism, Cultural Preservation, Information Society

## Compêndio

Este artigo segue a seguinte estrutura: **"Um breve panorama"** situa o leitor no contexto em que o trabalho será desenvolvido, mostrando também os objetivos geral e específicos. **"Prólogo"** é uma introdução ao trabalho, iniciando a análise sobre o intercâmbio profissional entre o bacharel em LEA-MSI e o gestor cultural.

Em **"Os saberes da oralidade"**, o artigo discorre sobre os conceitos de cultura, identidade e linguagem, já discutindo a importância da multiplicidade dos saberes para a pluralidade e preservação da memória, que se condensa no item **"Preservação cultural: tecnologia, memória e afeto"**. Aqui, há um aprofundamento no conceito de preservação cultural, engatilhado com as possibilidades do ciberespaço e da tecnologia, como aliados dos profissionais de LEA-MSI e o gestor cultural.

Após o desenvolvimento teórico das questões levantadas sobre cibercultura, ciberespaço, memória e gestão cultural, **"Leadores e Gestão: o coração da questão"** traz um quadro comparativo entre os dois perfis profissionais e as habilidades desenvolvidas para o paralelo criado entre eles.

Finalmente, **"Cai o pano"** mostra as considerações finais sobre o artigo, com as percepções das teorias levantadas e as reflexões acerca da multiplicidade de saberes que os dois perfis profissionais possuem, o que resulta em diferentes capacidades profissionais sociais, culturais e tecnológicas nas diferentes camadas da sociedade.

## Um breve panorama

Há cerca de 15 anos, venho desenvolvendo a minha trajetória artística em diferentes vertentes dos processos de arte, educação e comunicação, vivenciando a prática do fazer artístico não somente como ator, mas também no impulsionamento da produção e gestão cultural, conhecendo processos dentro e fora dos palcos.

Paralelo ao meu trabalho artístico na prática, optei por realizar a formação em duas graduações: Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, no Centro Universitário IESB, e Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade de Informação (LEA-MSI), na Universidade de Brasília (UnB).

Minha atual vivência no Curso de Formação de Atores (Técnico em Teatro – Eixo Tecnológico: Produção Artística e Cultural e *Design*), da Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo (EAD/ECA/USP), e a formação na Pós-graduação *Lato/Sensu* em Interpretação para Musical, do Célia Helena Centro de Artes e Educação, também são parte da minha profissionalização na área cultural.

Assim, durante todos esses anos, tenho construído uma carreira não apenas focada em uma única linha de pensamento, mas fazendo um paralelo entre elas, buscando ampliar meu fazer artístico e profissional, pesquisando e contribuindo nas possibilidades de produção artística, e levando em conta o acesso e a difusão da arte em diferentes localidades geográficas, imateriais e com o uso de diferentes meios de disseminação cultural. O processo de estudo e a prática são pílulas de criatividade no meu crescimento e na minha contribuição com as outras partes envolvidas.

Durante minha formação em LEA-MSI e graças à UnB, tive a oportunidade de ter uma vivência em diferentes intercâmbios entre países, o que foi um facilitador para que eu interagisse com outras culturas e com a interdisciplinaridade inerente ao profissional de LEA-MSI, à comunicação e ao multiculturalismo.

Em Bucareste (Romênia), participei de um projeto voluntário na área de comunicação e *marketing*, promovendo o diálogo entre universidades de diferentes países, além do processo de treinamento com voluntários de mais de oito nacionalidades; na Flórida (Estados Unidos da América), tive acesso aos diferentes mecanismos de produção, vendas, operacionalização e comunicação, além do intercâmbio cultural com líderes e participantes; em Santiago (Chile), além da imersão na cultura local, dentro de uma universidade, vivenciei a pesquisa e os estudos em linguística, cinema, música e esporte, não só com a população local, mas também com outros intercambistas.

O Projeto Político-Pedagógico do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação prevê a formação de um profissional interdisciplinar e multidisciplinar, levando em consideração a pesquisa em projetos, atividades e contatos interculturais.

Perfil profissional: (...) Capacidade de assessorar, mediar e coordenar, participando do planejamento, elaboração e execução de ações que impliquem os diversos tipos de diálogo, troca e intercâmbio internacional, de natureza técnica no campo da terminologia, das tecnologias de informação e comunicação e no setor audio-visual. [sic] Nesse perfil, destacam-se as dimensões comunicação, assessoria, mediação e coordenação, que se referem ao desenvolvimento da competência comunicativa em temas técnicos, culturais e humanísticos. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2010, p. 4-5)<sup>1</sup>

Assim, levando em consideração a minha trajetória artística e profissional, os espaços em que estive e tenho pesquisado, o presente artigo tem o objetivo geral de analisar o perfil do bacharel em LEA-MSI como articulador em diferentes perspectivas da gestão e produção cultural, envolvendo os processos presentes na linguagem e cultura e o diálogo com as diferentes possibilidades do mercado de trabalho.

Além disso, tem como objetivos específicos identificar as possibilidades do papel de gestor cultural e do bacharel em LEA-MSI às diferentes oportunidades de agente transformador no que diz respeito à ideia de multiculturalismo, explorando o profissional em

---

<sup>1</sup> Projeto Político-Pedagógico: Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI): <http://lea-msi.unb.br/index.php/pt-br/curso/documentacao>

LEA-MSI como articulador de áreas artísticas e mediador na preservação e memória cultural desta sociedade atual da informação. Ao pontuar as similaridades que os dois perfis profissionais apresentam, tanto no conhecimento de linguagem quanto em relação ao ciberespaço e à cibercultura, pretende-se fazer uma ponte para a demonstração do intercâmbio dos dois perfis nos ambientes digitais e culturais.

## **Prólogo**

A gestão cultural é um campo amplo que envolve diferentes possibilidades de atuação dentro de projetos e organizações voltados às artes e ao fazer artístico. O gestor cultural serve como um mediador às diferentes frentes, tanto no que concerne à produção cultural quanto às relações públicas, *marketing* cultural, curadoria artística, educação, economia cultural, entre outras. Com a rápida e crescente inovação tecnológica e o desenvolvimento de novos programas de inteligência artificial, o papel do gestor cultural alcançou outras perspectivas e capacidades de produção artística.

Ao profissional de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, é dada a possibilidade de atuar em uma gama de eixos, envolvendo tecnologia, multiculturalismo, acessibilidade e línguas estrangeiras, podendo ainda liderar ou assessorar projetos interdisciplinares, buscando a diversidade e o pluralismo cultural.

Ao analisar a relação do bacharel em LEA-MSI como articulador cultural, observa-se um amplo leque de propostas pela sociedade da informação e da cultura digital integradas aos processos artísticos de mediação e curadoria, buscando as similaridades do profissional multitarefa na inserção do ambiente de gestão cultural.

Com a grande demanda e fortalecimento do mercado cultural e a expansão da produção artística, no Brasil e no mundo, muito tem-se debatido sobre a necessidade de uma melhor administração dos recursos e das formas de gerir espaços e produções. Para Ferreira (2015), o gestor cultural é capaz de realizar as diferentes frentes do fazer artístico e, muitas



vezes, o artista é também o próprio gestor. Daí, a abertura de um novo mercado para profissionais qualificados.

Verifica-se que a produção – empírica e científica, que tem o gestor das organizações culturais como foco principal – é pequena. Pouco se pesquisa sobre esse profissional, talvez isso possa ser explicado pela dualidade das atividades exercidas por ele (...). Para desenvolver suas atividades, o gestor cultural deve atuar a partir de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes próprias e específicas da sua função. Isso significa que ao gestor das organizações da área artística e cultural requerem-se outras competências inerentes a essas atividades. (FERREIRA, 2015, p. 38)

Dentro das possibilidades apresentadas pelo bacharel em LEA-MSI, como mediador, assessor e coordenador no diálogo e intercâmbio cultural, é possível notar as possibilidades de atuação no mercado de trabalho, bem como um crescente processo formativo no que diz respeito à língua e linguagem, acessibilidade, léxico e terminologia, tecnologia e cultura.

Assim, com o campo aberto e a diversidade presentes, o profissional de LEA-MSI adquire capacidades diversas, podendo ter como foco um trabalho em planejamentos culturais, ou seja, na gestão cultural, ainda com um diferencial: a possibilidade de atuação também com o envolvimento das línguas estrangeiras e intercâmbios com outros países, tradições e cibercultura.

Na minha visão, outros cursos de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Brasil com enfoque em Negociações Internacionais, como é o caso do curso LEA-NI da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), também trazem uma similaridade com LEA-MSI, no que tange ao profissional multidisciplinar, podendo haver um desenvolvimento nas áreas de gestão, incluindo a gestão cultural.

Com a sua qualificação, o bacharel em LEA-NI está apto a atuar em organizações de caráter público ou privado, assim como em escritórios de consultoria e assessoria e também em diversas áreas da atividade humana, com destaque para as áreas de cultura, turismo, lazer, meio ambiente, comércio, serviços e gestão de comércio internacional. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2017, p. 1)

## Os saberes da oralidade

Como é sabido, a cultura faz parte da identidade de um indivíduo, que é construída e adquirida ao longo dos anos e influenciada por diferentes fatores sociais. Segundo Coelho e Mesquita (2013, p. 28), "a cultura não é resultado da ação isolada de um único indivíduo, mas de uma coletividade e se configura como sinônimo de criação, de aprendizagem e de cooperação. Ela é modificada e enriquecida continuamente, num processo coletivo".

Como está em constante processo de transformação, a linguagem e a cultura são pilares da construção de uma sociedade igualitária, não sendo possível identificar uma língua ou tradição cultural como superior a outra; todas têm a sua importância e fazem parte do processo de construção de identidade. A identidade e a cultura de um indivíduo são adquiridas através da linguagem, que envolve todos os processos de interação dos seres humanos, não só por meio da oralidade, mas também de gestos, sons, expressões não verbais, tradições e saberes, entre outros.

(...) observamos que a construção da identidade ou das identidades se dá ao longo da vida do indivíduo, uma vez que ele passa por processos de identificação continuamente. Ao se deparar com as identidades que "flutuam" à sua frente, ele se identifica com alguma(s) naquele momento. Entretanto, em outro recorte de tempo ou espaço, pode passar a não se identificar mais com aquela(s) identidade(s) e a identificar-se com outra(s), por isso, diz-se que as identidades não são fixas, ao contrário, são moventes. (COELHO; MESQUITA, 2013, p. 30)

Ao falar de linguagem e cultura, vale destacar os processos de memória e oralidade existentes na Grécia Antiga, tendo como primeiras formas de narrativas os mitos, como visto em poetas famosos daquela época. Os mitos foram sendo construídos através do processo de oralidade, ou seja, com a palavra falada. Os poemas épicos "Teogonia", de Hesíodo, e "Odisseia", de Homero, são exemplos de narrativas tradicionais que ganharam vida, através da palavra falada, e que fazem parte das noções de arte, teatro e cultura desde os séculos V e VIII a.C. até os dias atuais.

Transmitidas de boca em boca, de uma geração a outra, tais narrativas prolongam-se no tempo, alimentadas pela memória oral e pelo saber da tradição. Distantes de qualquer tipo de investigação e distantes ainda dos

hábitos da escrita, seu compromisso é com a palavra falada e com um saber legitimado pelo tempo, que nasce da experiência viva do homem, e, por ela, a cada dia, confirma-se. Daí a força da tradição: viverá enquanto for viva a experiência em que se funda. Enquanto tem vida é de valor indiscutível e inestimável. (FERREIRA, 2015, p. 34)

As noções de cultura, levando em conta a oralidade e igualmente a linguagem em suas diferentes possibilidades, traduz-se pelo comportamento de um povo (Geertz, 1989, p. 4) e o modo como agem e se comunicam, pensam e agem, através de noções também de normatividade e a relação entre seres, construindo expressões sociais e a sua concepção como ser humano; desse modo, a cultura é inerente ao ser e condiciona sua visão ao seu papel social em uma comunidade.

As premissas do curso de LEA-MSI estão inseridas na sociedade pós-moderna e podem ser entendidas, academicamente e socialmente, como parte da continuidade das narrativas e na disseminação de informações. O meio digital faz parte da gama de soluções propostas para maior acesso à informação e disseminação da cultura, mediando interculturas, temas e ações contemporâneas transversais.

O autor do artigo "Pierre Bourdieu: Mercados Lingüísticos e poder simbólico", Liráucio Girardi Júnior, ressalta (2017) a importância de entender a linguagem em contextos gerais de cultura e sociedade, principalmente por entender que o processo de comunicação e o processo lingüístico pressupõem uma estrutura de poder que pode gerar violência e arbitrariedade. "Isolar a linguagem de suas condições sociais de produção é ignorar que a resposta para a eficácia simbólica da comunicação não está na linguagem em si, mas no mundo social que a produziu". (GIRARDI JR, 2017, p. 2)

Com o Brasil diverso que temos e em mundo plural de existências, um profissional bem preparado deve estar atento às relações sociais de uma sociedade e às transformações constantes de mundos, sendo força motora para a diminuição e dissolução dos abusos de poder que o processo histórico impôs. Com o modelo colonial em que fomos e estamos inseridos, é sabido que os massacres de povos e tradições perduram até hoje, criando um abismo entre a igualdade de saberes e a valorização dos nossos antepassados e a preservação das memórias.

Se hoje vivemos em um sistema informatizado e digital, aspecto passível a ser colocada uma lente de aumento com a pandemia da COVID-19, é preciso criar mecanismos para abranger, resgatar e preservar as memórias, permitindo o acesso da informação aos corpos e corpos<sup>2</sup> existentes e valorizando os aspectos culturais de todas as comunidades. É preciso repensar o mundo em que vivemos, dar um passo para trás, entender como erramos e criar mecanismos de acertos e de reparação. Já não é possível seguir modelos ultrapassados e validar comportamentos criados em um sistema colonial e discriminatório.

A natureza dos mecanismos de produção e circulação de informação, a complexidade social das camadas populacionais, o tipo de relação que elas mantêm com outras redes de cidades, os novos esquemas de relação territorial, os deslocamentos e as trocas culturais e artísticas exigem novos olhares sobre essa realidade, através dos quais a articulação das disciplinas tradicionais pode ser revista para dar lugar a outros instrumentos e abordagens teóricas e instrumentais. (RODRIGUES, 2009, p. 76-77)

## **Preservação cultural: tecnologia, memória e afeto**

O livro "A aventura do livro: do leitor ao navegador", de Roger Chartier (1988), apresenta a ideia de disseminação de uma biblioteca universal (p. 117), sonhada desde Alexandria, possível graças ao texto eletrônico. Para ele, a reunião de todas as publicações, em um único lugar, cria um universo infinito de acesso.

Chartier (1988) antecipa uma ideia de sociedade da informação, multilinguismo, multiculturalismo e sistema digital, no que ele atribui como sendo, talvez, "A revolução das revoluções" (1988, p. 7). O autor ainda relembra a revolução de Gutemberg, possibilitando a confecção de manuscritos e tiragem em grande escala, passando pela cultura do impresso, até chegar ao texto digital e a possibilidade de união de diferentes funções e crescimento do pensamento crítico.

---

<sup>2</sup> Embora não faça parte do repertório linguístico da Academia Brasileira de Letras, o termo "corpos" existe socialmente para abranger a diversidade, estendendo as reflexões para além do binarismo e da heterocentralidade. Tal uso se evidencia no artigo Corpos/Corpas/Corpes Dissidentes e a Cena Artística: Políticas da Diferença, quando diz que "(...) esses corpos/corpas/corpes dissidentes igualmente fazem parte de um tecido social e estão conectados a uma trama de outros corpos e lutas que poderiam ser percebidas, isso é o que proponho, pelo viés da coletividade, a partir de cruzamentos e sobreposições complexas". (MEIRELES, p. 37, 2020)

A revolução diz respeito tanto ao modo de produção quanto à reprodução dos textos (...). Com as redes eletrônicas, todas estas operações podem ser acumuladas e tomadas quase contemporâneas umas das outras. Sequências [sic] temporais que eram distintas, que supunham operações diferentes, que introduziam a duração, a distância, se aproximam. Atualmente, é na esfera da comunicação privada ou científica que a transformação vai mais longe: ela indica aquilo que poderia ser amanhã o conjunto da edição eletrônica. (CHARTIER, 1988, p. 16-17)

O gestor cultural também pode auxiliar e gerir a preservação da herança cultural, de arquivos e de produtos. A preservação do patrimônio cultural é um importante aspecto entre órgãos e entidades públicas, pois preserva memória, tradições e história de uma nação e de uma sociedade, levando em conta a permanência e não desterritorialização. Como afirma Martins (2016, p.18), "as fronteiras visíveis e invisíveis têm de se tornar linhas de encontro, de troca, de entendimento, de regulação pacífica de conflitos, mas também de interrogação e de dúvida sobre o que divide e separa e sobre as razões dos conflitos e das incompreensões".

Preservação e memória cultural fazem parte do processo de democratização da nação quando se pressupõe que vivemos em uma sociedade plural e diversa. A manutenção das tradições de povos e o respeito aos diferentes movimentos culturais e históricos, nos permite aprender com o outro e criar mecanismos contra o preconceito, a barbárie, a discriminação, o autoritarismo e o esquecimento e contra os mecanismos de homogeneização. Memória cultural faz parte do processo de reverenciar os nossos antepassados e preservar as conquistas e percursos que nos construíram no passado, nos fazendo viver o presente e olhar para a construção, manutenção e permanência no futuro.

O património cultural, num sentido amplo, poderá levar-nos a compreender a realidade humana, não como imagem idílica, mas como encruzilhada de vontades e de dúvidas, contra o fatalismo, os determinismos, a ignorância e o esquecimento. A educação como aprendizagem permanente a partir da transmissão dos saberes, do exemplo e da experiência, tem, por isso, um papel crescente e fundamental no combate pela “sociedade de cultura”, pela “cultura da paz” e pela defesa e salvaguarda de um património comum, da humanidade, dos povos e das pessoas. (MARTINS, 2016, p. 20)

Pires (2011) afirma que a proteção do patrimônio cultural deve ser tratada em uma dimensão humana, em que a herança cultural faz parte dos Direitos Humanos para a vivência

coletiva de valores. A autora reitera que as ações de preservação do patrimônio histórico e cultural são necessárias e "fundamentadas pelo poder que os bens culturais carregam, de referência para a identidade dos seres humanos, pelos valores que traduzem ou expressam, pela capacidade de transmitir testemunho ou sentimento". (PIRES, 2011, p. 2)

Quando se utiliza a tecnologia a favor da preservação da memória e na busca pelos direitos humanos, mantém-se vivas a história e os saberes adquiridos ao longo das existências. Um gestor cultural, integrado à ideia de preservação e sendo mediador dos meios tecnológicos com a linguagem e a cultura, pode auxiliar na manutenção das tradições e histórias.

Uma importante maneira de preservação atualmente é com o auxílio da tecnologia. O uso de *softwares* especializados auxilia na gestão e preservação de documentos digitais com ferramentas para a identificação e verificação da integridade de dados e para a captura de metadados embutidos. Assim, fica mais evidente o multifuncionalismo do bacharel em LEA-MSI e as distintas possibilidades de atuação no meio cultural, desempenhando variadas funções, atrelado ao conhecimento adquirido do meio eletrônico, *softwares* e repositórios digitais.

O conceito de cibercultura está diretamente ligado ao conceito de ciberespaço, no que concerne à relação do ser humano com a tecnologia digital, produzindo e co-produzindo culturalmente, além de permitir a ampliação das relações sociais, econômicas, culturais. Conforme Pierre Lévy (2000, p. 32), "o ciberespaço é um (...) novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização, e de transação, mas também novo mercado de informação e do conhecimento."

Segundo Lévy (2000), a cibercultura, aliada ao ciberespaço, é capaz de desenvolver uma inteligência coletiva, ampliar o acesso à informação e estreitar as relações sociais, mesmo o pensador enfatizando que não é uma solução permanente, mas um conjunto de fatores possíveis.

As verdadeiras relações, portanto, não são criadas entre 'a' tecnologia (que seria da ordem da causa) e 'a' cultura (que sofreria os efeitos), mas sim entre um grande número de atores que inventam, produzem, utilizam e interpretam de diferentes formas as técnicas. (...) Por trás das técnicas agem e reagem idéias [sic], projetos sociais, utopias, interesses econômicos, estratégias de

poder, toda a gama dos jogos dos homens em sociedade. (LÉVY, 2000, p. 23-24)

Em conversa no Centro de Pesquisa Teatral do SESC SP<sup>3</sup> (VAGAMUNDOS, 2020), Francly Fontes, integrante do povo indígena *baniwa* e doutoranda em antropologia social pelo PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, afirma que "território é o abrigo, não é físico. É o que cada indígena é". Os encontros, que contaram com a presença de diferentes estudiosos e mestres da cultura indígena e africana, mostram mais uma nova abertura e necessidade de entender a língua e a cultura como armas de proteção e de construção de pensamento e os saberes ancestrais como ciência e pertencimento.

No bacharelado em LEA-MSI, o corpo discente e o corpo docente têm a oportunidade de, além de desenvolver estudos e pesquisas em língua e em linguagem, tratar também sobre as culturas africanas e afrodiaspóricas, indígenas e/ou outras. Ao interagir com as ideias de território não como algo físico, mas sim como uma junção dos elementos do espaço-tempo, o mediador cultural e o profissional de LEA-MSI levam em consideração as línguas estrangeiras de fora e as do nosso próprio país, podendo criar mecanismos políticos, estéticos e da cibercultura para abrir novos caminhos para a sociedade, aproximar as vozes de um Brasil desconhecido e resguardar as bases e fundamentos da ancestralidade, do presente e do futuro.

## **Leadores e Gestão: o coração da questão**

De acordo com Ferreira (2015), o gestor ou administrador é um profissional com uma formação extremamente ampla e variada, que precisa conhecer disciplinas diversas e estar atento às questões do passado, do presente e do futuro, lidando com diferentes níveis de hierarquia, dentro e fora da empresa. Para lidar com a gestão cultural, entretanto, um certo conhecimento artístico e cultural é necessário pelo próprio teor do trabalho e pelas diferentes camadas, materiais e imateriais, inerentes ao labor.

---

<sup>3</sup> Mesa de Diálogo realizada em 13 de outubro de 2020, pelo Centro de Pesquisa Teatral do SESC SP. "Vagamundos - Um Laboratório Cênico: Abrindo Terreiros - Sobre Biomas, Territórios e Modos de Pensar". Disponível em: <https://youtu.be/Osb4UI96MjU>.

Cabe aos gestores encontrar meios pelos quais as organizações operem de forma eficiente e eficaz para responder aos desafios do ambiente. Evidentemente que, ao serem consideradas as características singulares das indústrias culturais, seus gestores precisarão acumular, além das habilidades inerentes ao processo gerencial, habilidades específicas da área cultural, uma vez que seu trabalho está relacionado aos bens simbólicos. (...) O gestor cultural, ao ocupar o papel de mediador da produção cultural, parece contribuir para a potencialização das relações socioeconômicas, além de influenciar diretamente na formação de público e no acesso às artes. (FERREIRA, 2015, p. 43-44)

Assim, em que contexto os "Leadores" (carinhoso apelido dado aos estudantes de LEA-MSI) entram nisso? Como exemplificado ao longo do artigo, cultura e cibercultura são processos da língua e da linguagem, da identidade de uma sociedade e dos saberes humanos. O curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação está diretamente ligado ao estudo da linguagem, trazendo uma forte ligação intercultural entre povos e culturas, sem contar com a ampla formação técnica em ferramentas digitais que auxiliam o profissional multitarefa. Além disso, o profissional de LEA-MSI entende, desde o primeiro semestre, a necessidade de dizer não ao preconceito linguístico, não reduzindo a língua ao conceito binário (e ultrapassado) sobre certo e errado.

O bacharel em LEA-MSI, com todo o aprofundamento obtido na universidade pública - que já é muito heterogênea - entende as variáveis de uma nação híbrida, especialmente no Brasil, com línguas diversificadas e manifestações culturais diversas, com mente e coração abertos às novas formas de pensar a cultura, a identidade e a linguagem. Assim, já há um enorme passo em direção à junção dos dois profissionais como potentes realizadores de uma boa administração de bens, grupos e produtos culturais.

Dentre as pesquisas realizadas em editais, públicos e privados, para a vaga de gestor cultural, verifica-se como pré-requisito a necessidade de formação em qualquer curso de nível superior, porém necessitando que o profissional tenha as atribuições de produção, elaboração, planejamento, execução e avaliação de eventos de formação e fruição relacionados às áreas artísticas e demais manifestações culturais.



A seguir, apresento um breve quadro comparativo das atribuições de cada profissional, tendo como base os Projetos Político-Pedagógicos de LEA-MSI da Universidade de Brasília (UnB) e do curso Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e os textos: a) "A gestão e o gestor cultural: uma análise de características" (FERREIRA, 2015); b) "Gestão cultural e seus eixos temáticos" (RODRIGUES, 2009); e c) Edital do Concurso Público nº. 01/2016 para Gestor Cultural da Prefeitura de Ibirité (MG). Para elaboração deste paralelo, também levei em consideração minha trajetória pessoal e profissional como observador, artista e discente ao longo do curso de LEA-MSI.

| <b>Gestor Cultural</b>   | <b>Bacharel em LEA-MSI</b>  |
|--|---|
| Planejamento de eventos, de programas, de ações, de processos e de políticas em cultura. Operacionalização técnica, financeira, física e humana. Mediação de agentes diversos: governamentais, não governamentais e comunitários; empresariais, cooperativados ou informais.   | Capacidade de assessorar, mediar e coordenar, participando do planejamento, elaboração e execução de ações que impliquem os diversos tipos de diálogo, troca e intercâmbio internacional, de natureza técnica no campo da terminologia, das tecnologias de informação e comunicação e no setor audiovisual. |
| Desempenhar a função de organização artística, que se concretiza através do acionamento de uma variedade de recursos financeiros, materiais, técnicos, tecnológicos, humanos, entre outros, para tornar viável e dar concretude aos produtos e eventos decorrentes dos processos de imaginação e invenção desenvolvidos pelos criadores culturais. | Proporcionar conhecimento aprofundado de línguas estrangeiras e suas respectivas culturas numa perspectiva de interdisciplinaridade necessária para atuar em áreas nas quais há junção de língua, tecnologias de informação e comunicação e informática.  |

|  |  |
|--|--|
| Promoção e mediação de acessibilidade física e acessibilidade cultural no âmbito da inclusão social da pessoa com deficiência. | Acessibilidade ao mundo digital de portadores de necessidades especiais [sic]. |
| Preservar e cuidar da manutenção do patrimônio histórico e cultural, material e imaterial com o uso das tecnologias.           | Preservação, consolidação e inclusão de línguas no mundo digital.              |

As similaridades presentes nos dois perfis profissionais ficam ainda mais evidentes quando colocadas lado a lado. É possível notar que os conhecimentos das duas áreas são passíveis de uma forte inter-relação, especialmente quando filtradas e focadas no âmbito tratado neste artigo. Levando em conta todos os processos citados, precisamos construir redes diversificadas de agentes sociais, envolvendo as mais diversas esferas, não somente para gerir e mediar espaços e fazedores da cultura, mas também para promover o acesso aos diferentes públicos e localidades e preservar a memória cultural dos nossos povos.

## **Cai o pano**

Desde o meu ingresso na UnB, ouvi várias vezes a mesma pergunta: "O que o profissional de LEA-MSI faz?". A indagação vinha de alunos, curiosos, amigos e familiares, mas sempre estava presente e com respostas às vezes vagas, às vezes mais concretas, mas que sempre deixavam a questão no ar.

O gestor cultural, por sua vez, também é uma profissão que vem sendo explorada aos poucos, especialmente nos últimos anos, mas que apenas pode ser estudada com foco de desenvolvimento técnico em cursos livres e especializações. Ainda não uma graduação em gestão cultural, por exemplo. Como afirma Rodrigues (2009, p. 77), "gestão cultural é um termo relativamente recente no cenário cultural brasileiro. Pressupõe procedimentos

administrativos e operacionais (...) e a gerência de processos nos campos da cultura e da arte, mas vai além deles".

Logo, são duas formações tidas como "profissões do futuro", ainda pouco exploradas, outra similaridade positiva entre elas. Digo positiva, pois com a aceleração constante da informação, os meios de acesso, a tecnologia, a internet, o capitalismo, a globalização, entre outras características de uma sociedade da informação, a pergunta que poderia deixar um profissional de LEA-MSI ou um gestor cultural apreensivo é o que justamente impulsiona a inserção destes profissionais multitarefa no mercado de trabalho.

Fernanda Montenegro, em entrevista para o Canal Brasil<sup>4</sup>, afirma: "(...) não existe uma sociedade real sem artistas. Sem a cultura das artes, não tem país. É só uma fronteira idiota solta no espaço". Isso posto, compreende-se a cultura como a base de uma sociedade, fazendo parte do processo de educação e pensamento crítico que uma nação desenvolve. Ressalto a importância tanto da cultura quanto do pensamento crítico na formação desses dois profissionais (gestor cultural e bacharel em LEA-MSI) e do amplo acesso que podem exercer na manutenção e democratização dos processos culturais e ciber culturais, garantindo a permanência dos valores humanos e sociais.

Há muitos séculos, as relações de poder têm ditado as regras de forma violenta, dizimando povos, culturas, ideias e conhecimentos. O processo de colonização, a culpa e o pecado criados pelas religiões, as ideias de moral pautadas em sistemas únicos são perpetuadores do racismo, homofobia, machismo, xenofobismo e todo tipo de preconceito ainda existente nas comunidades.

Como a produção de sentido no mundo é marcada por processos de violência simbólica, o que funda qualquer troca lingüística [sic] inevitavelmente são relações de poder. Valer-se de uma linguagem não é compartilhar um imenso tesouro comum. Os mecanismos de apropriação e uso desse tesouro não estão disponíveis igualmente a todos e, todo acesso a ele, envolve complexos processos ritualizados de concorrência, monopólio, exclusão, marginalização, dominação. (GIRARDI JR, 2017, p. 2-3)

---

<sup>4</sup> Entrevista concedida ao Cinejornal, do Canal Brasil, em 6 de junho de 2020: "Fernanda Montenegro analisa a pandemia e destaca a importância da arte". Disponível em: <https://youtu.be/kzjvMweoXqc>.

Com o ciberespaço, tem sido possível criar mecanismos que denunciem as violências e os abusos, estreitando os caminhos de acesso à informação e dando voz aos silenciados durante a história. A ideia de inteligência coletiva, proposta por Chartier (1988), é uma tentativa da existência de uma sociedade com menos desigualdades e mais oportunidades.

É importante lembrar que o caminho para disseminação, alcance e a construção dessa inteligência coletiva ainda é longo, visto que grande parte da população carece das necessidades básicas de sobrevivência e infraestrutura básica; em muitos locais, o acesso à tecnologia é escasso. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicado em abril de 2020, uma em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet, o que significa 46 milhões de pessoas. Desse modo, por maior que seja a quebra de barreiras no ciberespaço e a possibilidade de uma inteligência coletiva, ainda é necessária uma ampliação real e efetiva de distribuição.

Assim, talvez, seja pretensioso encarar as profissões citadas neste artigo como grandes transformadoras culturais e sociais, mas a ideia é mostrar que o bacharel em LEA-MSI possui uma formação extensa e complexa, que faz todo o sentido na gestão e produção cultural, um campo que envolve diversos tipos de instituições públicas e privadas e diferentes vozes artísticas. O intercâmbio entre os dois perfis potencializa a atuação no mercado cultural nacional e internacional, levando em conta os aspectos do ciberespaço.

Profissionais bem preparados para lidar com a gerência e mediação, bem como com a tecnologia e a inclusão social, são capazes de criar pontes entre os fazedores da cultura e outros atores responsáveis pela sua disseminação com bom desenvolvimento da competência discursiva nos aspectos técnicos e humanísticos.

Retomando os objetivos deste artigo, verifica-se que foi possível identificar as possibilidades dos dois perfis profissionais e criar um paralelo da práxis exercida por eles. Verificou-se, ainda, que os dois profissionais multiculturais podem ser agentes transformadores na articulação com as áreas artísticas e os meios digitais, auxiliando na preservação do patrimônio histórico e cultural. Por fim, também foi possível identificar as

similaridades e demonstrar o intercâmbio existente na prática e técnica dos saberes pertencentes a eles, abrindo o leque de possibilidades laborais do bacharel em LEA-MSI.

Aqui, fecho a minha linha de pensamento não criando soluções de novas vertentes do mercado de trabalho, mas analisando a multiplicidade de oportunidades que os dois perfis profissionais têm para fazer a diferença no mundo, através de uma imersão e variedade de conhecimentos adquiridos nas teorias e práticas inerentes às profissões. São, assim, profissionais capazes de construir novas ideias de mundo, elaborar formas decoloniais de pensamento e reparar as violências do passado, sendo grandes aliados na criação de oportunidades mais justas e igualitárias nas diferentes camadas sociais e culturais presentes ao redor de todos e todas nós.

## Referências Bibliográficas

- AGÊNCIA BRASÍLIA. **Integra Cultura destaca gerentes do setor nas RAs**. Brasília, 31 jul. 2020. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/07/31/integra-cultura-destaca-gerentes-do-setor-nas-ras/>. Acesso em: 1 nov. 2020.
- CANAL BRASIL. **Fernanda Montenegro analisa a pandemia e destaca a importância da arte**. [S. l.]: Cinejornal, 6 jun. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/kzjvMweoXqc>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: Do leitor ao navegador - conversações com Jean Lebrun**. 1º. ed. São Paulo: Editora Unesp, 1988. 160 p. ISBN 9788571392236.
- COELHO, Lidianie Pereira; MESQUITA, Diana Pereira Coelho de. Língua, Cultura e Identidade: Conceitos Intrínsecos e Interdependentes. **Entreletras**, Araguaína/TO, p. 24-34, 2013. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/975/516>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- FERREIRA, Cleverson Rago. A gestão e o gestor cultural: uma análise de características. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, São Paulo, p. 27-50, nov. 2015. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/5dfca292-c9ea-493b-9b1f-fa0b29d6d032.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- FERREIRA, Lúcia Rocha. Oralidade e Memória: a função das narrativas na educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, ed. 1, p. 27-53, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/>. Acesso em: 20 set. 2020.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. 1ª. ed. Rio de Janeiro, Editora LTC, 1926. 323 p. ISBN 9788521613336.
- GIRARDI JR, Liráucio. Pierre Bourdieu: mercados linguísticos e poder simbólico. **Revista FAMECOS**, v. 24, n. 3, p. ID25978, 1 ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2017.3.25978>. Acesso em: 1 nov. 2020.
- LEMOES, André. Ciberespaço e Tecnologias Móveis. Processos de Territorialização e Desterritorialização na Ciberultura. **Pesquisa Ciberidades (CNPq)**, Bahia, 2005. Disponível em: <https://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/territorio.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1º. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. 264 p. ISBN 8573261269.

TOKARNIA, Mariana. Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa: Número representa 46 milhões que não acessam a rede. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, p. 1, 29 abr. 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-na-o-tem-acesso-internet>. Acesso em: 9 set. 2020.

MARTINS, Guilherme d'Oliveira. Participação: Diversidade de Contextos e Perspectivas: 2. Patrimônio, Herança e Memória. In: CARVALHO, Ana (coord.). **Participação: Partilhando a Responsabilidade**. [S. l.]: Acesso Cultura, 2016. p. 18-21. Disponível em:

<https://acessocultura.org/publicacao-participacao/>. Acesso em 07 out. 2020.

MEIRELES, Flavia. Corpos/Corpas/Corpes Dissidentes e a Cena Artística: Políticas da Diferença. **Moringa - Artes do Espetáculo**, João Pessoa, v. 1, p. 33-47, jan-jun/2020.

Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/moringa/article/view/53469>. Acesso em: 15 dez. 2020.

PELO MUNDO DF. **Diálogo entre gestores e artistas**. Distrito Federal, 14 out. 2020.

Disponível em:

<https://www.pelomundodf.com.br/noticia/20212/dialogo-entre-gestores-e-artistas>. Acesso em: 1 nov. 2020.

PIRES, Maria Coeli Simões. A Proteção do Patrimônio Cultural. **Jornal Estado de Minas, caderno Direito & Justiça**, Minas Gerais, p. 1-2, 26 set. 2011. Disponível em:

<http://www.mariacoeli.com.br/wp-content/uploads/2015/10/Artigo-Patrim%C3%B4nio-Cultural-Jornal-Estado-de-Minas-Maria-Coeli.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

PREFEITURA DE IBIRITÉ. **Edital do Concurso Público nº. 01/2016**, Ibirité/MG, 2016.

Disponível em:

[https://arquivo.pciconcursos.com.br/prefeitura-de-ibirite-mg-prorroga-inscricoes-de-concurso-publico/1347848/e9a4dbc8d3/edital\\_de\\_abertura\\_n\\_01\\_2016.pdf](https://arquivo.pciconcursos.com.br/prefeitura-de-ibirite-mg-prorroga-inscricoes-de-concurso-publico/1347848/e9a4dbc8d3/edital_de_abertura_n_01_2016.pdf). Acesso em: 1 nov. 2020.

RODRIGUES, Luiz Augusto F. Gestão cultural e seus eixos temáticos. **Políticas públicas de cultura do estado do Rio de Janeiro: 2007-2008**, Rio de Janeiro, p. 76-93, 2009. Disponível em: <https://www.academia.edu/1773270>. Acesso em: 1 nov. 2020.

SALGADO, Luiz Antonio Zahdi. **Arte Digital**. 1º. ed. [S. l.]: Editora Intersaberes, 2020. 226 p. ISBN 9788522702398. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/178181>. Acesso em: 4 nov. 2020.

SILVA, Fernanda Caroline Jennen. **Acessibilidade Cultural: Uma leitura sobre experiência e plenitude**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Gestão de Projetos Culturais e Eventos) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: [http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/fernanda\\_artigo\\_final\\_dez15.pdf](http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/fernanda_artigo_final_dez15.pdf). Acesso em: 1 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução/LET. **Projeto Político-Pedagógico: Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI)**, Brasília, p. 1-14, 2010. Disponível em: <http://lea-msi.unb.br/index.php/pt-br/curso/documentacao>. Acesso em: 6 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Político-Pedagógico: Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI)**, Paraíba, 2017. Disponível em: [https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt\\_BR&id=1626814](https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=1626814). Acesso em: 7 nov. 2020.

VAGAMUNDOS - Um Laboratório Cênico: Abrindo Terreiros - Sobre Biomas, Territórios e Modos de Pensar. [S. l.]: **Centro de Pesquisa Teatral do SESC SP**, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/Osb4UI96MjU>. Acesso em: 13 out. 2020.